

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICO

NURSES' PERFORMANCE IN CHEMOTHERAPY EXTRAVASSION

Vanessa Dalsasso Batista Winter²; Sandra da Silva Kinalski³; Cibele Thomé da Cruz Rebelato⁴

¹Estudo de caso desenvolvido na Disciplina de Estágio em Enfermagem II da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

²Estudante do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

³Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Doutoranda em Enfermagem no PPGenf pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Neoplasia maligna ou câncer é o termo utilizado para descrever mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que sofreram mutações genéticas e podem invadir tecidos e órgãos (INCA, 2020a). Estima-se que para cada ano do triênio 2020-2022, o Brasil terá 625 mil novos casos de câncer (INCA, 2020b), constituindo-se um problema de saúde pública.

Uma das modalidades de tratamento de neoplasias malignas é através de substâncias químicas que denomina-se quimioterapia (QT). O objetivo inicial do tratamento quimioterápico é a destruição das células cancerígenas, porém, por atuar de forma inespecífica pode atingir também as células normais (SARMENTO; MANIAES, 2021).

Os QT podem ser classificados como drogas vesicantes, não vesicantes e irritantes, a depender do seu potencial de toxicidade. Dentre essas, as vesicantes se destacam pelo potencial de causar necrose tissular se infundidas fora do vaso sanguíneo, o que caracteriza a ocorrência de um extravasamento (RODRIGUES; MARTIN; MORAES, 2016). Tal situação pode comprometer negativamente a saúde do paciente oncológico, bem como o plano terapêutico individual dada a possibilidade de descontinuidade do tratamento ou do atraso dos ciclos planejados (GARCIA, 2019).

Segundo Rodrigues, Martin & Moraes (2016), estão entre as causas gerais do extravasamento: trombose, posicionamento incorreto/deslocamento da agulha e a separação,



dano ou quebra do cateter. É possível identificá-lo através dos sinais de vermelhidão, edema, ausência de retorno venoso, parada na infusão, ardor, queimação ou dor (FREITAS, 2015).

Nesse sentido, os enfermeiros como responsáveis pela promoção e prevenção em saúde, devem estar aptos a realizar as condutas necessárias na ocorrência de extravasamento de QT (SOUZA et al, 2017). Além disso, devem planejar ações que promovam a segurança do paciente de forma a prevenir tais eventos adversos (MELO et al, 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo de caso de extravasamento do quimioterápico Paclitaxel em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de caso. Este estudo possui o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a assistência de enfermagem, a partir da experiência prática, desenvolvida durante a disciplina de Estágio em Enfermagem II do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) de um hospital de grande porte localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o 9º semestre.

No decorrer da disciplina, que corresponde ao Estágio Curricular Supervisionado II, os estudantes foram estimulados a observar o ambiente prático e a produzir um estudo de caso a partir das vivências obtidas no decorrer do estágio. Dessa forma, o estudo de caso se dará pela identificação de um caso clínico atendido pelo CACON durante o período de fevereiro a abril de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente C. L. G., 60 anos, sexo feminino, branca, ensino fundamental incompleto, solteira, diagnosticada com câncer de mama em agosto de 2021, com estadiamento IV. Procedente do município de Santo Augusto, Rio Grande do Sul, Brasil. Foi admitida no ambulatório de quimioterapia no dia 10 de março de 2022 para administração de Paclitaxel semanal (dose: 143,96), em 60 minutos. Após a completa infusão do quimioterápico, uma das técnicas de enfermagem que estava responsável pelo cuidado individual da paciente observou



a presença de edema significativo no antebraço direito, local da punção venosa onde estava sendo administrado o quimioterápico, evidenciando o extravasamento do mesmo.

Ao ser questionada, a paciente referiu que teve a sensação de ardência na pele mas preferiu não notificar a equipe pois estava com pressa para acabar a medicação temendo a perda do transporte que a levaria para o município onde reside. A mesma foi orientada e na semana seguinte não apresentou lesões no local do extravasamento, mesmo relatando que não seguiu as recomendações da enfermeira.

A ocorrência de extravasamento em setores de oncologia são consideradas emergências clínicas e precisam de condutas adequadas da equipe de enfermagem responsável pelo cuidado de pacientes oncológicos (SOUZA et al, 2017). Para tanto, o enfermeiro atuante em oncologia deve estar apto para oferecer os cuidados necessários ao paciente em uso de quimioterápicos, visto que os mesmos estão inseridos em uma categoria de atendimento de alta complexidade (FREITAS, 2015).

Um estudo realizado com enfermeiros de um centro de oncologia verificou que os mesmos tinham adequado conhecimento sobre os riscos, prevenção e detecção de sinais de extravasamento, porém apresentaram fragilidade nas questões relacionadas à classificação dos antineoplásicos e às condutas necessárias na ocorrência do agravo (SOUZA et al, 2017).

Nesse sentido, destaca-se a importância da padronização na assistência como uma ferramenta gerencial no serviço de saúde, visando o controle e a melhoria do mesmo. (BRUNO et al, 2014). Freitas (2015) pontua a utilização de protocolos e os indicadores de qualidade específicos para oncologia como algumas das estratégias disponíveis para melhorar a assistência dos pacientes oncológicos.

Estudo aponta que a incidência de extravasamento de antineoplásicos é considerado um dos principais indicadores de qualidade na assistência em oncologia, sendo portanto uma forma de conduzir as ações dos gestores visando a diminuição do risco de tal evento adverso (KREIDIEH; MOUKADEM; SAGHIR, 2016).

Portanto, o enfermeiro, como responsável pelo gerenciamento do cuidado, deve adotar ações de prevenção de extravasamentos, como a identificação de fatores de risco relacionados ao paciente e ao fármaco, a escolha e manejo adequado dos dispositivos, orientações adequadas ao paciente e seu familiar/cuidador, bem como a capacitação e educação da equipe de enfermagem, visto que profissionais que atuam no área da oncologia precisam estar em



constante atualização (GARCIA, 2019). Ademais, a falta de conhecimento dos riscos e condutas necessárias expõe tanto os profissionais quanto os pacientes a riscos que poderiam ser evitados (FARIA; FAGUNDES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do caso estudado é possível compreender a importância da atuação do enfermeiro no gerenciamento de riscos como no caso de extravasamento de quimioterápicos bem como da padronização de condutas adequadas para que o paciente oncológico tenha uma assistência qualificada.

Palavras-Chave: Extravasamento; Quimioterapia; Neoplasia; Eventos Adversos; Enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO MLM, et al. Condutas de enfermagem no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos: protocolo operacional padrão. Rev Enferm UFPE on line., Recife, v. 8, n.4, p.974-80, abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9768/9901>

FARIA, L. P., FAGUNDES, T. R. Extravasamento de quimioterápicos: o papel do enfermeiro na emergência oncológica. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e9719109400, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9400>.

FREITAS K. A. B. S. Estratégias para administração segura de antineoplásicos. Botucatu. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134240/freitas_kabs_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y.

GARCIA, B. C. et al. Ações do enfermeiro na prevenção do extravasamento de quimioterápicos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, v. 12, p. 169-180. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acoes-do-enfermeiro>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O que é câncer?. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.



KREIDIEH, F. Y., MOUKADEM, H. A, SAGHIR, N. S. E. Overview, prevention and management of chemotherapy extravasation. World J Clin Oncol. v. 7 n. 1, p: 87-97. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4734939/pdf/WJCO-7-87.pdf>.

MELO, J. M. A. Prevenção e conduta frente ao Extravasamento de agentes antineoplásicos: scoping review. Rev Bras Enferm. v. 73, n. 4. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0008>.

RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley D. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Editora Manole, 2016. 9788520447086. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/>.

SARMENTO, G. J. V., MANIAES, T. **Oncologia para fisioterapeutas**. Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769685/>.

SOUZA, N. R. de et al. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. Escola Anna Nery [online]., v. 21, n. 1 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170009>.